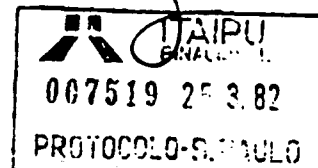


13/14
Ao Presidente da Funai
Coronel Paulo Moreira Leal



Senhor Presidente,

Recebemos da Itaipu cópia de proposta encaminhada à Funai, de uma terra para reassentamento de nossa comunidade, pois, como o senhor sabe, nessa área atual será totalmente coberta pelo lago desta represa.

Essa proposta da Itaipu é de reassentar nossa comunidade em 121 ha de terra. Parece que a Itaipu não entendeu a nossa carta de dia 05 de fevereiro, onde nós já explicamos que só aceitamos sair da nossa terra para ir para uma outra que ofereça condições de vivermos no mesmo sistema.

Essa terra proposta pela Itaipu é muito pequena para o guarani viver.

No mesmo sistema os ranchos ficam bem longe um do outro, e essa terra é muito pequena para fazer desse jeito.

Também as roças não vai dar para fazer no sistema guarani, por causa da terra ser muito pequena.

Tem que fazer cemitério, e o lugar aqui é muito pequeno. Como, então, vamos enterrar nesses mortos?

Além disso tudo, não podemos perder 1500 ha e receber 121 ha. A lei garante 1500 ha para nós, mas a Itaipu parece que não conhece a lei.

Nós já estivemos na Delegacia da Funai em Curitiba, e também com o senhor, no seu escritório daí de Brasília. Apesar disso, não sabemos o que é que a Funai está fazendo para resolver a nossa situação. Sabemos que a Funai é responsável pela assistência às comunidades indígenas, e por isso não entendemos por que não está defendendo os nossos direitos.

A Funai já conhece os problemas da nossa terra desde 1975, quando o INCRA, com a Pelícia, queimou casas de muitos guarani, tomou a maior parte da nossa terra e entregou para os brasileiros. Até o prefeito de Medianeira participou desse roubo.

E o Guarani costuma fazer um NEMBO'E, e tá fazendo e o português não gosta. Então não adianta ficar pertinho do português.

Essa terra da Itaipu o Guarani não quer. Tem que procurar o mato. FUNAI precisa vim falar com o Guarani prá entender o nosso sistema. Nós não queremos viver como o Karai.

Nós viajamos muito longe, andamos bastante prá dizer pro Governo que nós não queremos sair do nosso lugar, porque aqui sempre viveram os nossos pais e os pais dos nossos pais, e nós nascemos e se criamos aqui. Mas como vai xix vir essa água da Itaipu o Guarani tem que deixar essa terra. Então nós queremos um lugar prá viver com a nossa gente. Prá fazer nossas plantã has e seguir o nosso sistema. Mas não queremos ir longe do nosso lugar e dos parentes. Nós queremos umas terras aqui perto, e terra de mato. Tem o Parque do Iguaçu, tem muitas fazendas aqui perto que tem mato, e até encostado no Parque.

Essa terra de Santa Helena nós não vamos querer, nem outra terras d e s e e jeito. Não gostamos terra sem mato, e não pode ser pequena.

O Guarani está com pressa, porque o tempo de fazer roça vem vindo, e a Itaipu está mandando sair no fim de Abril, e não queremos sair sem outro lugar.

 *Rdr*
(A ROGO)
+ Fernando Martines Pararãwypoty

 *Rdr*
(A ROGO)
+ Balbino Benites

 *Rdr*
(A ROGO)
+ Odilon Tupapotyry

 *Rdr*
(A ROGO)

José da Costa

 *Rdr*
(A ROGO)
Lucas Vilhalba

 *Rdr*
(A ROGO)
Antonio Costa

 *Rdr*
(A ROGO)

Barra do Ocof, Jacutinga, (Foz do Iguaçu, PR)
05 de Fevereiro de 1982.